



NOTA À IMPRENSA

20 de outubro de 2008, 15h30.

INCOR TERMINA CIRURGIA DE TRANSPLANTE DE PULMÃO

Procedimento envolveu equipe de 12 profissionais, entre cirurgiões, clínicos e equipe multiprofissional, em cirurgia de alta complexidade.

Com duração de 11 horas e sem registro de intercorrências, terminou às 13h desta segunda-feira, 20 de outubro, o transplante de pulmão bilateral (dois pulmões ao mesmo tempo) em paciente do sexo feminino, com idade de 18 anos, realizado no Incor – Instituto do Coração do Hospital das Clínicas. Há dois anos em fila de espera de transplante, a paciente era portadora de fibrose cística, doença congênita que compromete progressiva e seriamente a função respiratória. Com quadro clínico estável, a paciente segue agora para recuperação em unidade de terapia intensiva pós-operatória, na qual permanecerá por tempo indeterminado.

A cirurgia foi realizada em três tempos, por uma equipe de 12 profissionais, sendo quatro deles cirurgiões torácicos. A primeira etapa teve início às 2h da madrugada, com a indução anestésica e demais procedimentos cirúrgicos para a retirada do órgão doente.

Perto das 5h da manhã - quando o órgão doado chegou ao hospital, após ser captado pela equipe do próprio Incor -, teve início o tempo principal, com o transplante do primeiro pulmão. Às 9h, a equipe cirúrgica começou o transplante do segundo pulmão, que terminou por volta das 11h30. O tempo final, com a sutura do tórax, foi concluído às 13h.

O Incor é um dos dois únicos centros médicos no Brasil que mantêm programa regular de transplante de pulmão. Existem atualmente cerca de 55 pacientes em fila de espera pelo procedimento no Instituto.

Desde 2003, quando teve início a terceira fase desse programa do Incor, a equipe, composta por clínicos e cirurgiões, conseguiu realizar perto de 100 transplantes de pulmão, em sua maioria de dois pulmões ao mesmo tempo (bilateral).

Os resultados de sobrevida desses pacientes superam os índices internacionais – depois de um ano de transplante, 85% dos transplantados de pulmão permanecem com vida. “É importante que a população e os médicos saibam que o transplante de pulmão é bastante promissor no país como alternativa de tratamento para doenças crônicas do órgão”, diz o cirurgião torácico Prof. Dr. Fábio Jatene, diretor do Programa de Transplante de

Pulmão do Incor.

CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

A captação do pulmão de doadores para transplante é um processo bastante complexo. O pulmão é o primeiro órgão a se deteriorar no processo de morte encefálica.

Nessa condição, geralmente o potencial doador necessita de suporte respiratório que, muitas vezes, compromete a qualidade do órgão. Além disso, boa parte dos doadores com morte cerebral por acidente tem os pulmões comprometidos por trauma torácico, o que inviabiliza a doação.

O pulmão é também um órgão sujeito à contaminação direta pelo ar, tanto no caso do doador quanto no do receptor. Todos esses fatores inviabilizam a captação de cerca de 80% dos pulmões doados.

TRANSPLANTE DE PULMÃO É VIÁVEL

Doença pulmonar obstrutiva crônica, enfisema e fibrose pulmonares, além de hipertensão pulmonar e fibrose cística, são algumas das doenças do pulmão que, em fase avançada, podem ser tratadas com transplante do órgão.

Apesar disso, pequena parcela da população que poderia ser beneficiada consegue chegar a centros de referência para a realização da cirurgia porque foram contra-indicadas por seus médicos ou porque não têm condições de se estabelecer em outra cidade para tratamento.

Embora os avanços em transplante de pulmão, ainda hoje muitos médicos desconhecem e, em muitos casos, até mesmo contra-indicam a cirurgia aos pacientes, alegando dificuldades no procedimento e no pós-operatório. “Acreditamos que isso ocorra pela falta de informação do clínico sobre as indicações do transplante, da possibilidade de realizá-lo e sobre o caminho que o paciente deve seguir para sua realização”, explica Jatene, diretor da equipe de sete médicos cirurgiões e clínicos e 15 especialistas multiprofissionais do transplante pulmonar do Incor.

O número reduzido de centros de referência em transplante de pulmão no país também é uma das dificuldades no atendimento. Segundo Dra. Marlova Caramori, pneumologista chefe da equipe, os números internacionais indicam potencial demanda de transplante pulmonar no Brasil de dois pacientes por milhão de habitantes, ou seja, aproximadamente 340 transplantes por ano. “Atualmente os números oscilam em torno de 30 transplantes realizados por ano no Brasil. Acreditamos que com a reestruturação de alguns serviços, possamos atingir 60 transplantes por ano a curto e médio prazos”.

Os pacientes submetidos a transplante são acompanhados continuamente pela equipe especializada do hospital. Invariavelmente, como todos os pacientes transplantados, apresentam intercorrências ao longo do tempo, que necessitam de exames, medicações e, muitas vezes, de internações acompanhadas ou não de procedimentos endoscópicos ou cirúrgicos. “O transplante é um grande investimento em todos os sentidos e, no caso de

doentes do pulmão em estágio avançado, uma ótima, e senão única, alternativa para a melhoria da qualidade de vida”.

INDICAÇÕES DE TRANSPLANTES DE PULMÃO

O paciente com indicação para transplante de pulmão tem doença pulmonar, com exceção de câncer, em estágio avançado e cujo tratamento não responde mais aos medicamentos. Sua expectativa de vida com a doença gira em torno de dois a três anos e sua idade máxima, no geral, não deve ultrapassar 65 anos. Além disso, ele deve ter condições de se locomover e morar próximo ao centro de referência para tratamento prolongado.

São contra-indicados para transplante de pulmão pacientes fumantes e que apresentam coronariopatia, cirrose, insuficiência renal, hepatite aguda; infecção extrapulmonar; HIV e câncer, entre outras doenças em estágio avançado.

Assessoria de Imprensa
Instituto do Coração
Incor-HCFMUSP
11-3069-5437/5016